

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 433/2021

Safra de Soja 2021/2022

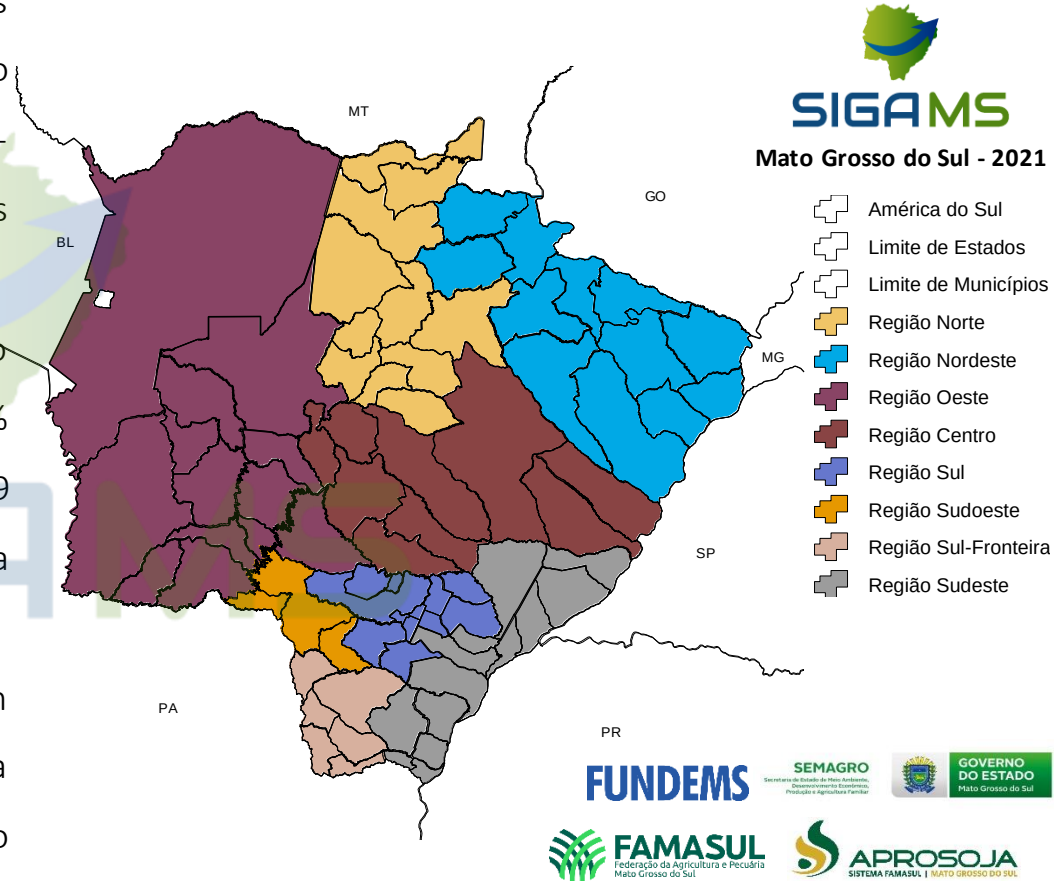
Na segunda semana do mês de novembro deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, plantio, clima, além de informações econômicas.

A área plantada estimada para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul é de **3,776 milhões de hectares**, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi 3,529 milhões de hectares. A produtividade é de **56,38 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **12,773 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por chuva em grande parte dos municípios do estado. De acordo com a precipitação média observada o acumulado foi de 52 mm, chegando a 145 mm em alguns municípios.

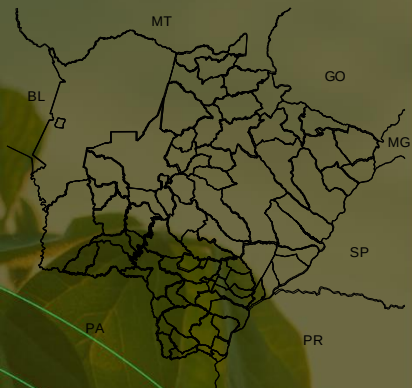
No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado

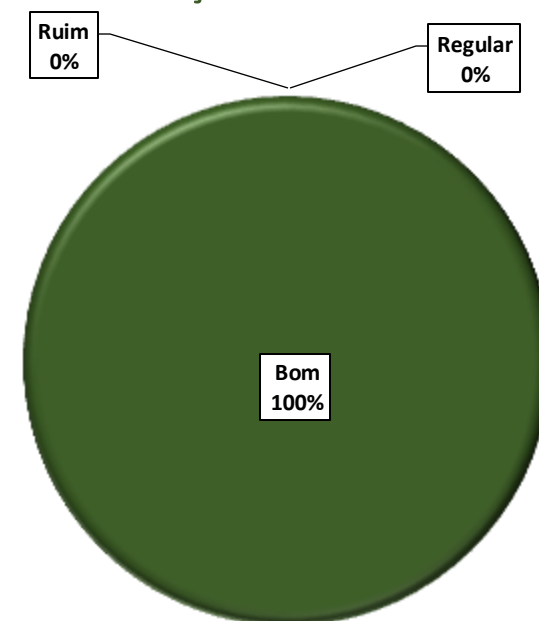


Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

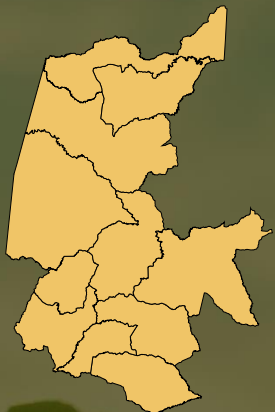
Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

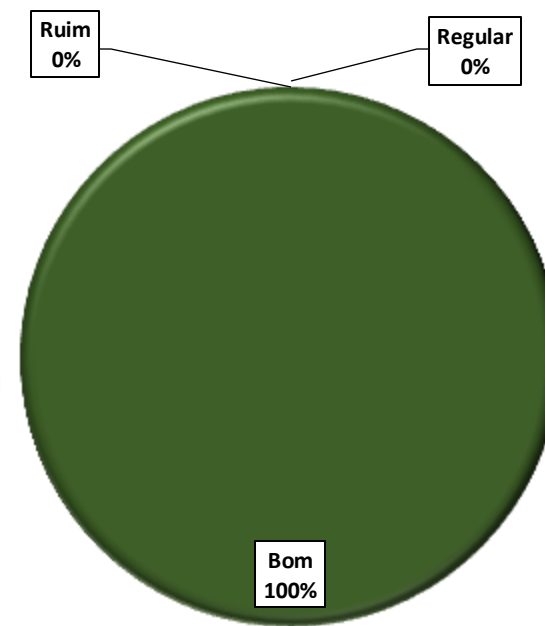
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são 74I77RSF IPRO, 73I75RSF IPRO e 8579RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas e Doenças: controlado no momento.



Gráfico2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

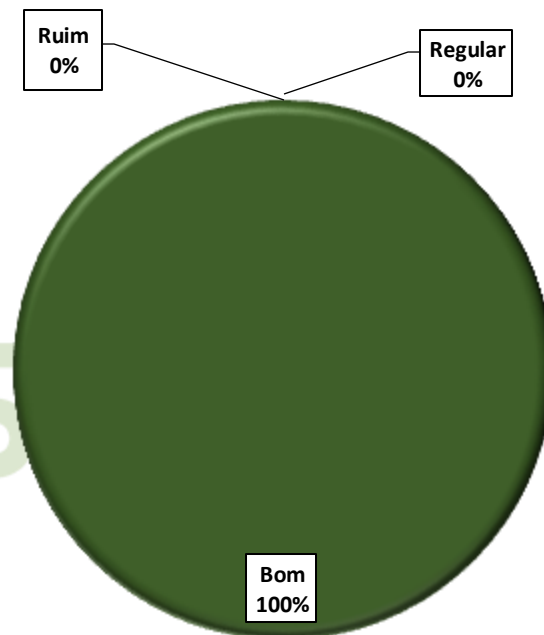
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são 74I77RSF IPRO, 73I75RSF IPRO e 8579RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre baixa e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

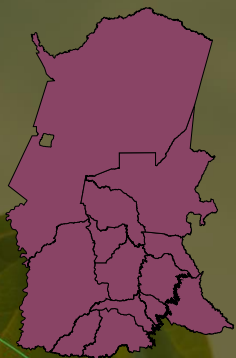
Doenças: controlado no momento.

Gráfico3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

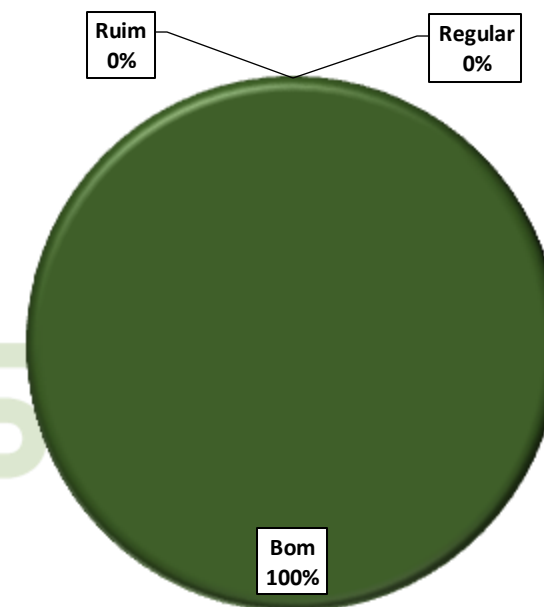
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e AS 3730IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já erva quente (*Spermacoce latifolia*) apresentou incidência entre ausente a baixa. A espécie milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

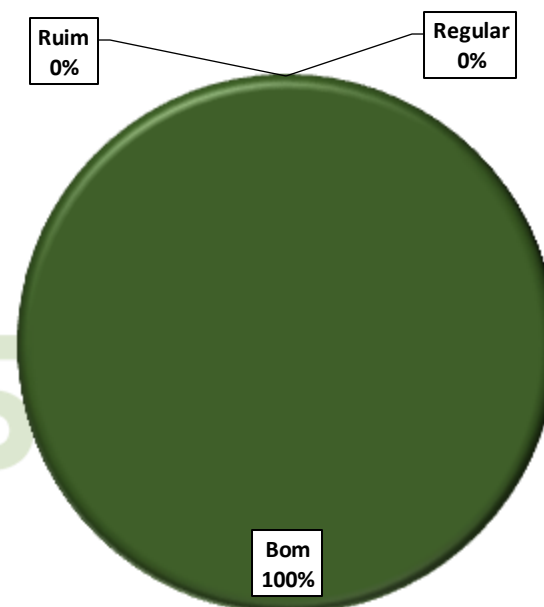
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são 64I61RSF IPRO, M6410IPRO e 65I65RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), erva quente (*Spermacoce latifolia*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safrade Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

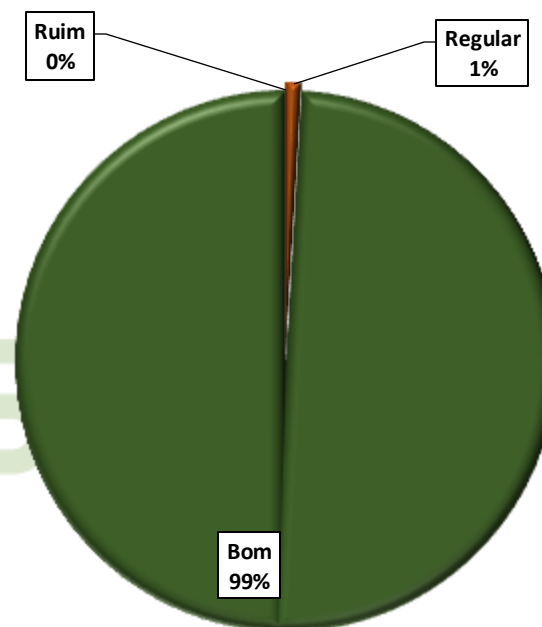
Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 64I61RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). A espécie milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente média.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

Gráfico6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

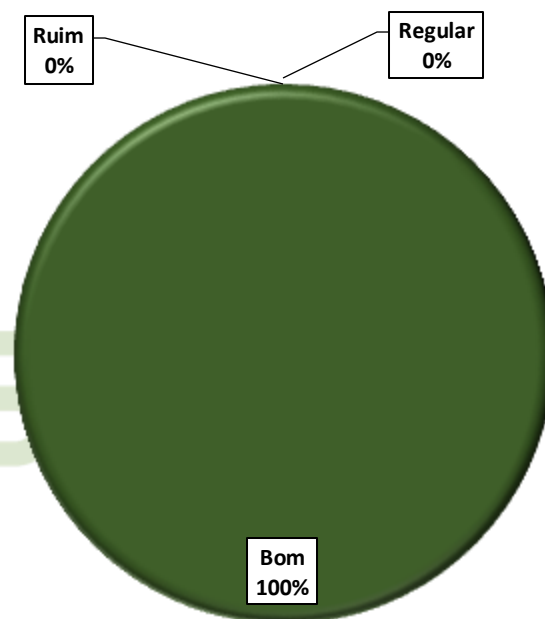
Estádio fenológico: entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 66I68RSF IPRO e 64I61RSF IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e trapoeraba (*Commelina* spp.). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas e Doenças: controlado no momento.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeSoja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

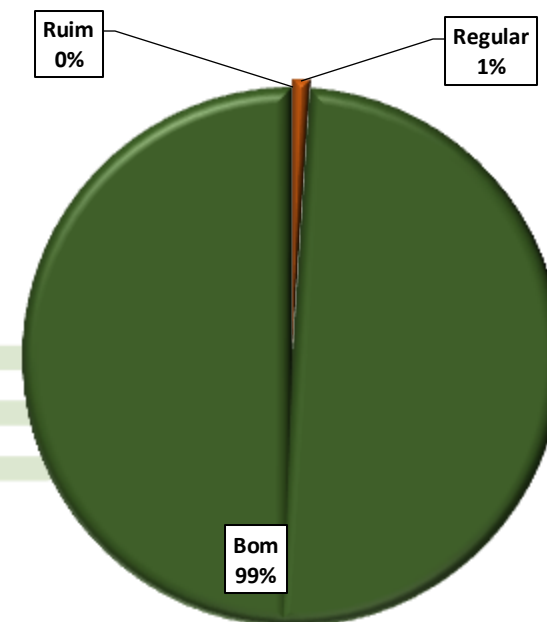
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 66I68RSF IPRO e M6210IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*). Já capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e picão preto (*Bidens pilosa*) apresentou incidência entre ausente e média. As espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentaram incidência entre ausente e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

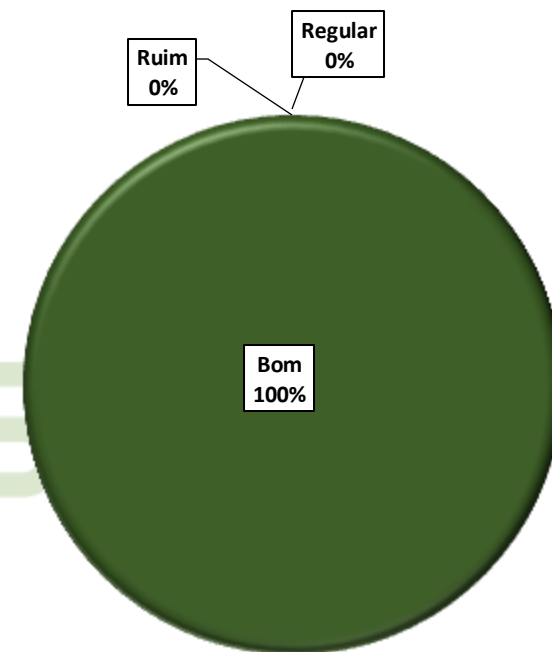
Variedades mais utilizadas no plantio: até o momento são M6410IPRO, 65I65RSF IPRO e NS 7300 IPRO.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*). Já capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e picão preto (*Bidens pilosa*) apresentou incidência entre ausente e média. As espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentaram incidência entre ausente e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico9 – Condições das lavouras da região sudeste



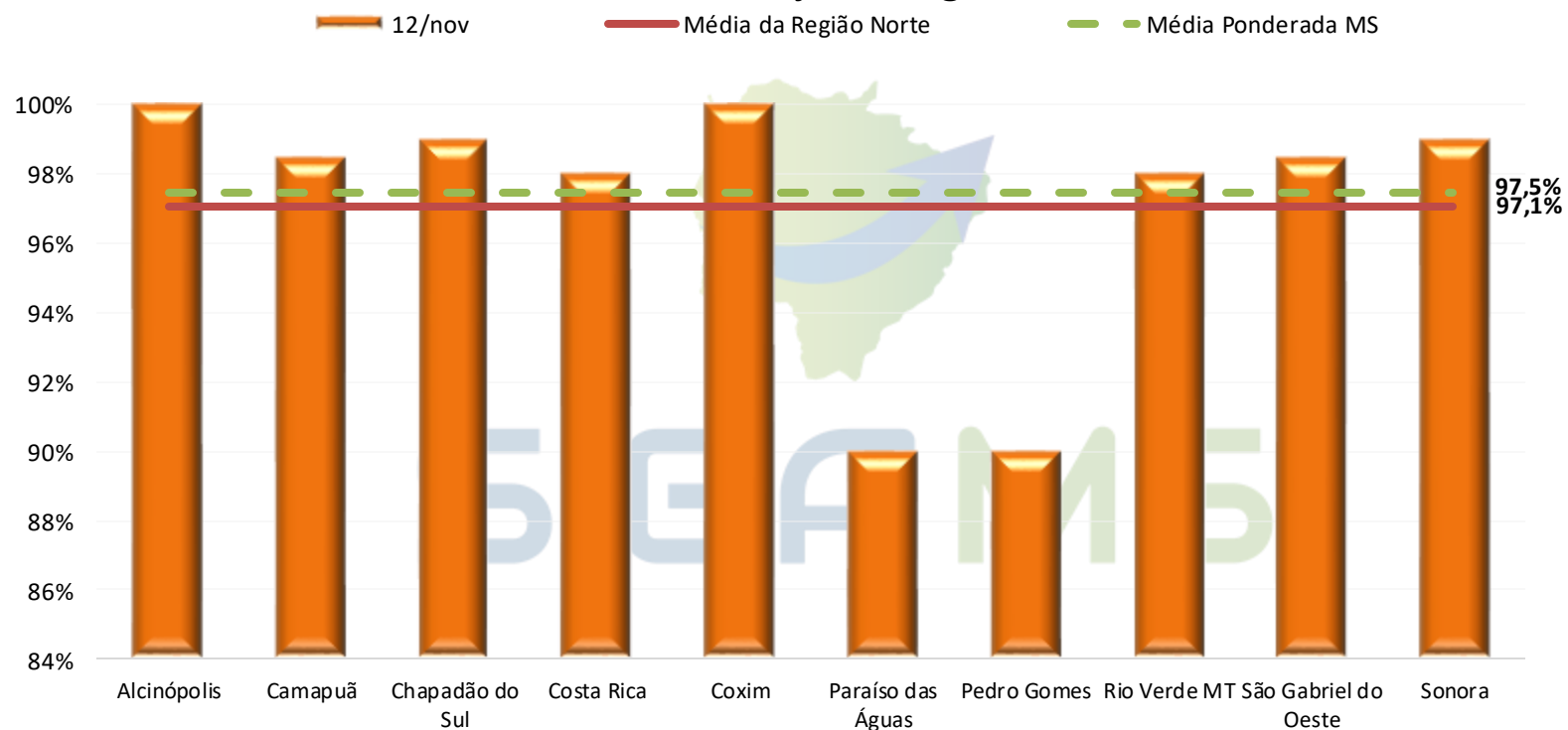
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Plantio da Soja Safra 2021/2022

Evolução do plantio da soja

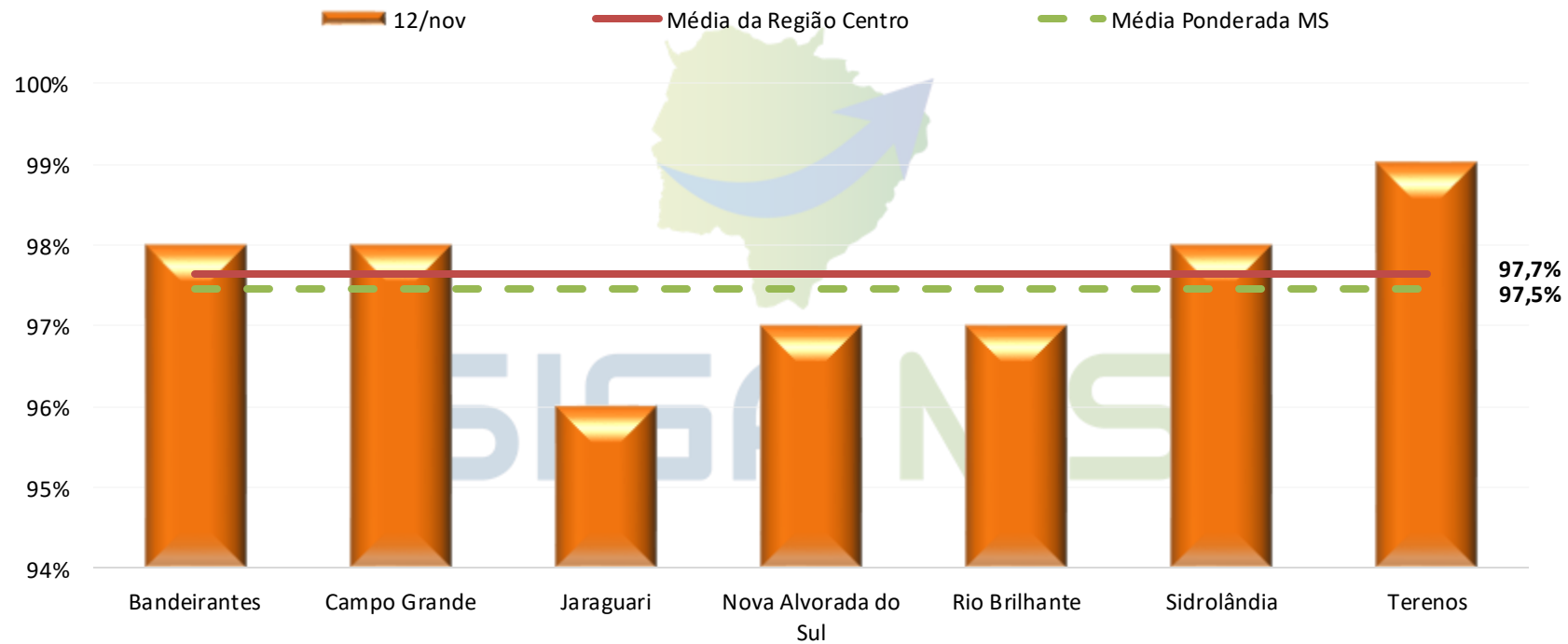
Nos **gráficos 10, 11 e 12**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 12/11/2021**, a área plantada de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **97,5%**.

Gráfico 10 – Plantio da soja na região norte de MS



Plantio da Soja Safra 2021/2022

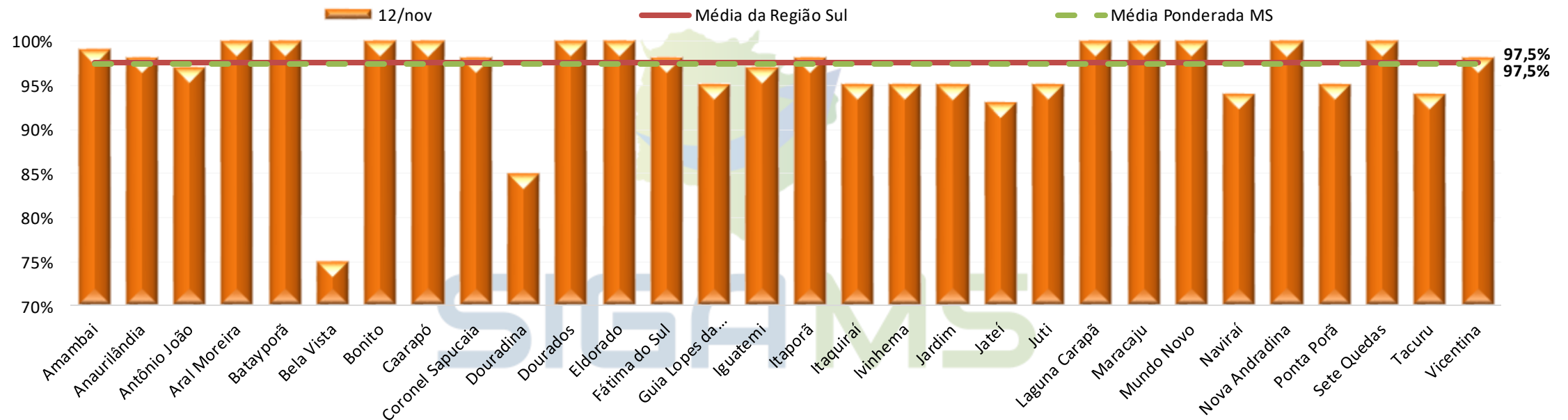
Gráfico 11 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja Safra 2021/2022

Gráfico 12 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região centro está com o plantio mais avançado, com média de 97,7%, enquanto a região sul está com 97,5% e a região norte com 97,1% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **3,681 milhões de hectares**.

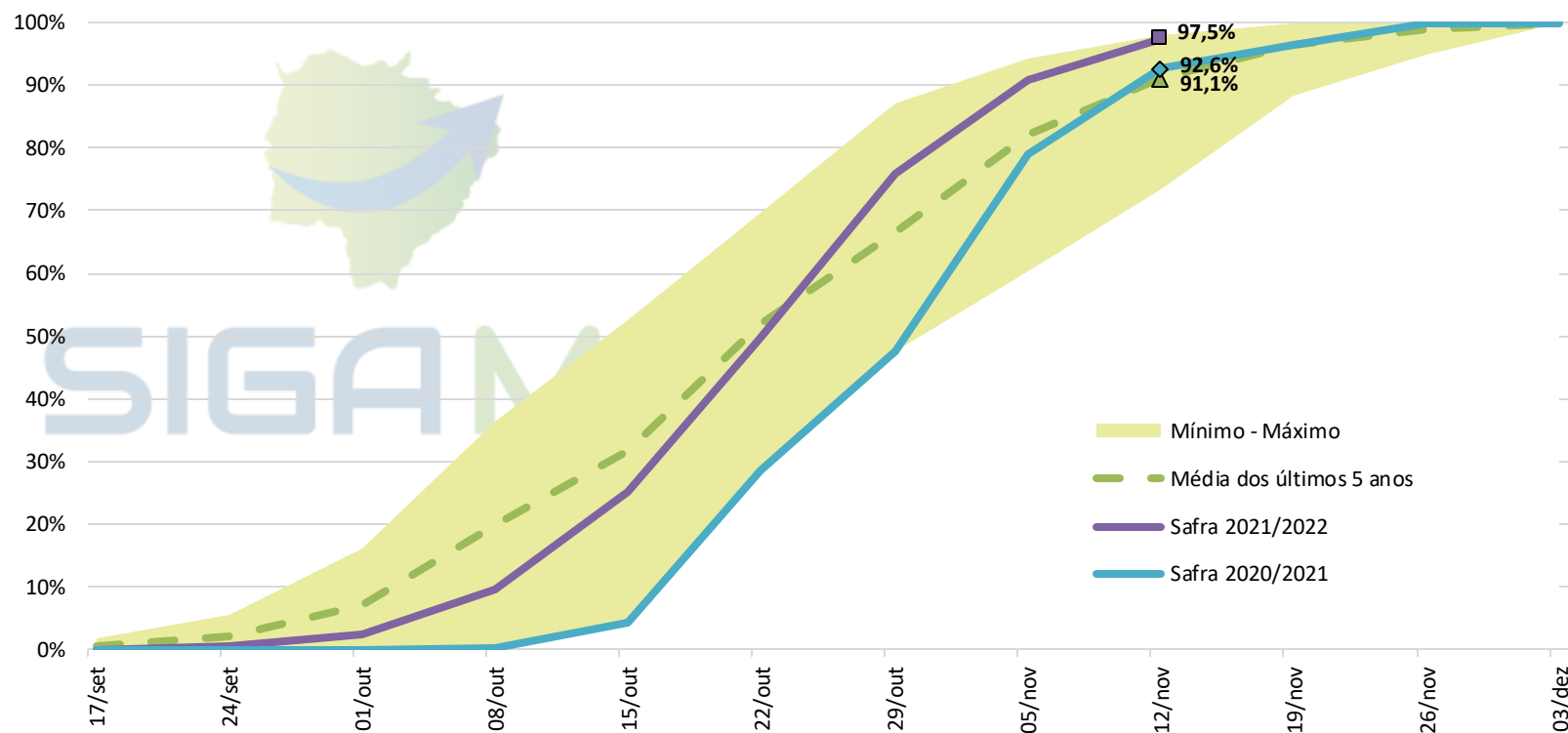
Plantio da Soja Safra 2021/2022

No **gráfico 13** visualiza-se a evolução da plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 4,90 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 12 de novembro.

A evolução do plantio na safra 21/22 ultrapassou a média dos últimos 5 anos. A operação avançou 6,5 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 13 - Evolução da plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Em comparação aos dados da safra anterior (2020/2021), estima-se até o momento, aumento de área plantada em aproximadamente 7%, passando de 3,529 milhões para **3,776 milhões de hectares**. Para tanto, é esperado uma redução de 4% em relação à expectativa do volume de produção de grãos (de 13,306 milhões de toneladas na safra 2020/2021 para **12,773 milhões de toneladas** na safra 2021/2022). A produtividade para a próxima safra está estimada em **56,38 sc/ha**.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1** – O ritmo acelerado do plantio antecipou em uma semana a expectativa de encerramento, passando para o dia 19 de novembro. Antes era previsto o encerramento dia 26 de novembro.
- 2** – O período chuvoso retornou ao estado, apontando melhores potenciais para a safra, mas ainda a expectativa é que a produção da safra seja dentro da média dos últimos 5 anos, devido a cultura não estar em pleno desenvolvimento fenológico no estado.
- 3** – A área de soja no estado está em constante crescimento, a expansão ocorre em áreas que eram destinadas ao cultivo de pastagem e cana de açúcar. Observou-se aumento de áreas nos municípios: Juti, Bela Vista, Ponta Porã, Porto Murtinho, Bonito, Aral Moreira, Terenos, Sete Quedas, Jaraguari, Bandeirantes, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Caarapó, Laguna Carapã, Guia Lopes da Laguna, Anastácio, Nioaque, Ribas do Rio Pardo, Jateí, Anaurilândia e Iguatemi.



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

3,776
Milhões de ha

56,38
Sc/ha

12,773
Milhões de Ton.

146,19
R\$ /sc*

33,20%
Safr 2021/22



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,280
Milhões de ha

47,71
Sc/ha

6,528
Milhões de Ton.

71,50
R\$ /sc*

74,89%
Safr 2021

*Preço disponível 16/11/2021

Precipitação no mês de Outubro

Análises da Precipitação Observada no Mês de Outubro

No mês de outubro, observou-se precipitação acumulada mensal entre 205-245 mm nas regiões central, sudeste e leste do estado devido a atuação de sistemas meteorológicos: sistemas frontais, aliado a passagem de cavados e ao transporte de umidade (Figura 1). Em grande parte dos municípios, o volume de chuvas foi de 125-150%, acima do que é esperado climatologicamente para o período (Figura 2).

Figura 1 – Precipitação acumulada.

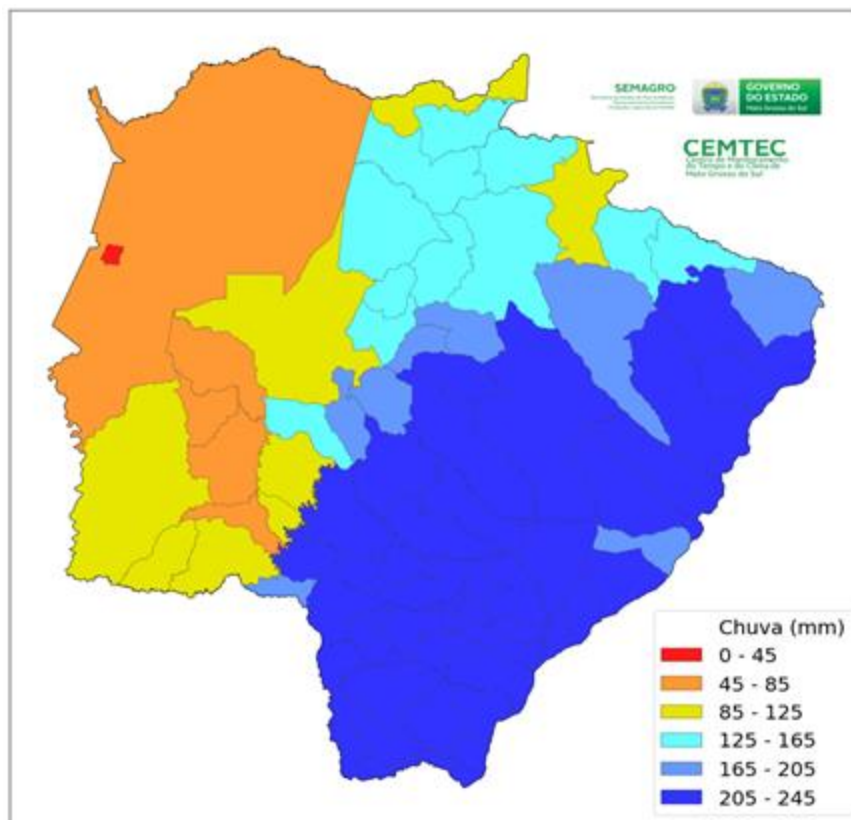
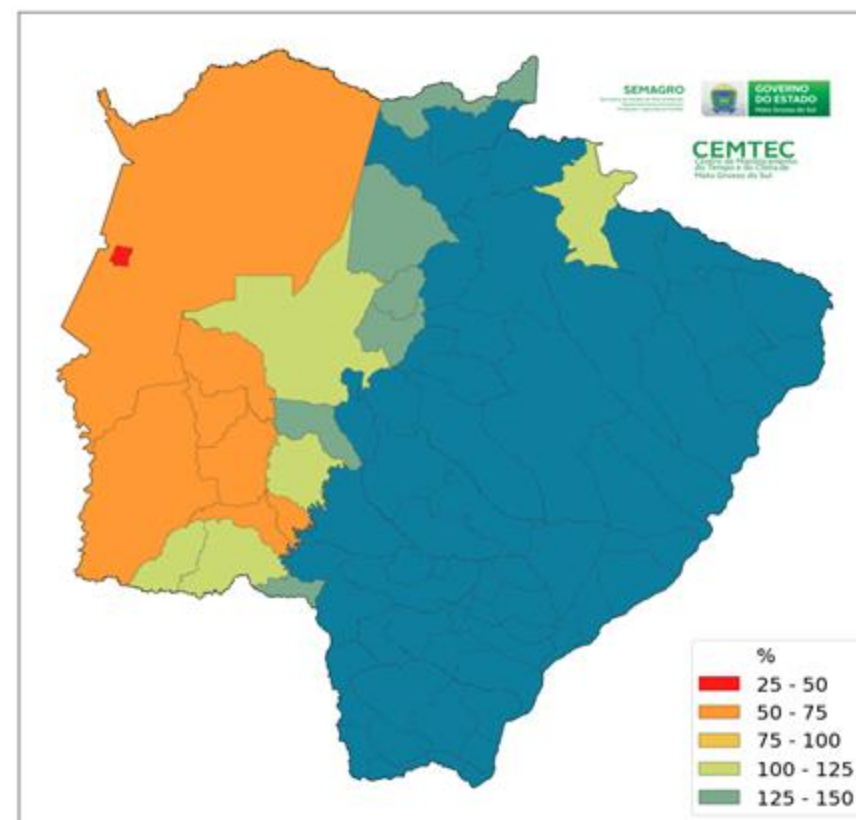


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



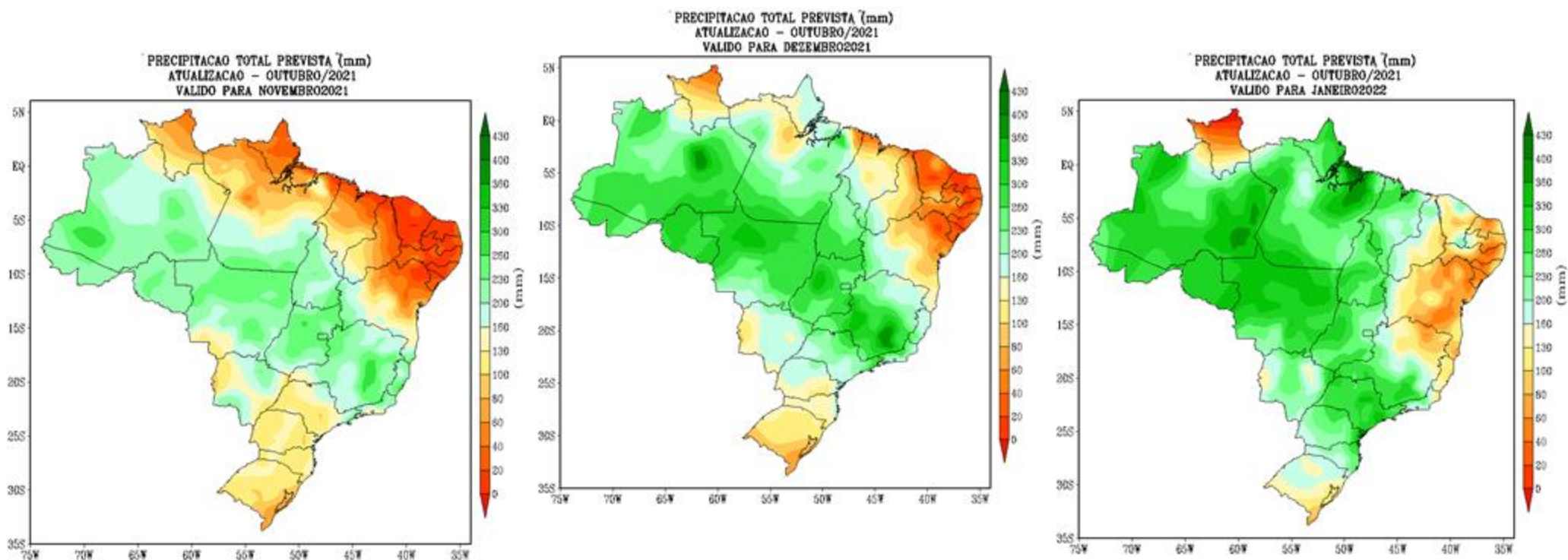
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A previsão de precipitação total para o trimestre **novembro, dezembro e janeiro**, indica que para o mês de **novembro**, os acumulados de chuvas previstos são entre 100-160 mm em grande parte do estado, exceto nas regiões nordeste, sudoeste, sul-fronteira e porção sul da região oeste que indica entre 160-230 mm. Para o mês de **dezembro**, indica chuva entre 160-200 mm em grande parte das regiões do estado, apenas nas regiões oeste e sudeste que há previsão de chuvas entre 100-160 mm. Em **janeiro**, a previsão indica acumulados de chuva entre 160-260 mm em grande parte do estado, exceto em alguns municípios das regiões oeste e nordeste que indica chuvas entre 130-160 mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, novembro, dezembro e janeiro.



Fonte: www.portal.inmet.gov.br

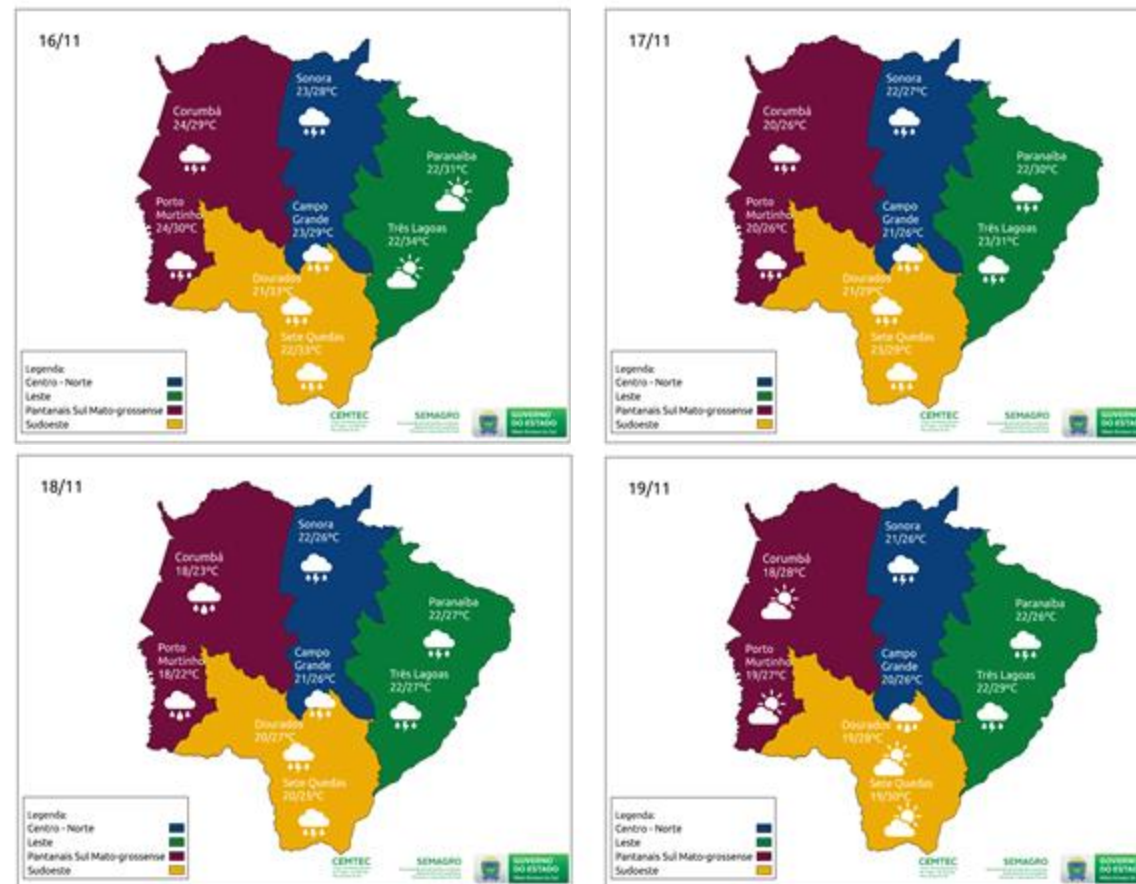
Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão para os próximos dias é de tempo instável, com probabilidade para pancadas de chuvas de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento (35-75Km/h, pontualmente, podendo atingir valores de até 90 Km/h) e eventual queda de granizo devido ao deslocamento de um sistema de baixa pressão oriundo do Paraguai, aliado ao transporte de umidade em baixos níveis. Além disso, a passagem de perturbações atmosféricas (áreas alongadas de baixa pressão), aliado ao aquecimento diurno e ao avanço de uma frente fria favorecerão o tempo instável nestes dias. Entre terça e quarta-feira, o destaque é para as regiões pantaneira, centro-norte e sudoeste, onde são previstos os maiores acumulados de chuva. No restante das regiões, não se descarta pancadas de chuva com tempestades isoladas.

Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 16 a 19 de novembro.

Na sexta-feira segue tempo instável, com probabilidade para pancadas de chuvas intensas e tempestades nas regiões centro-norte leste do estado.

E entre quarta e quinta-feira, o tempo segue instável no estado devido o avanço de uma frente fria, com probabilidade de chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo, principalmente nas regiões sudoeste, centro-norte e leste. No restante das regiões não se descartam pancadas de chuvas com tempestades isoladas.



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Processamento dos mapas:CEMTEC/SEMAGRO.

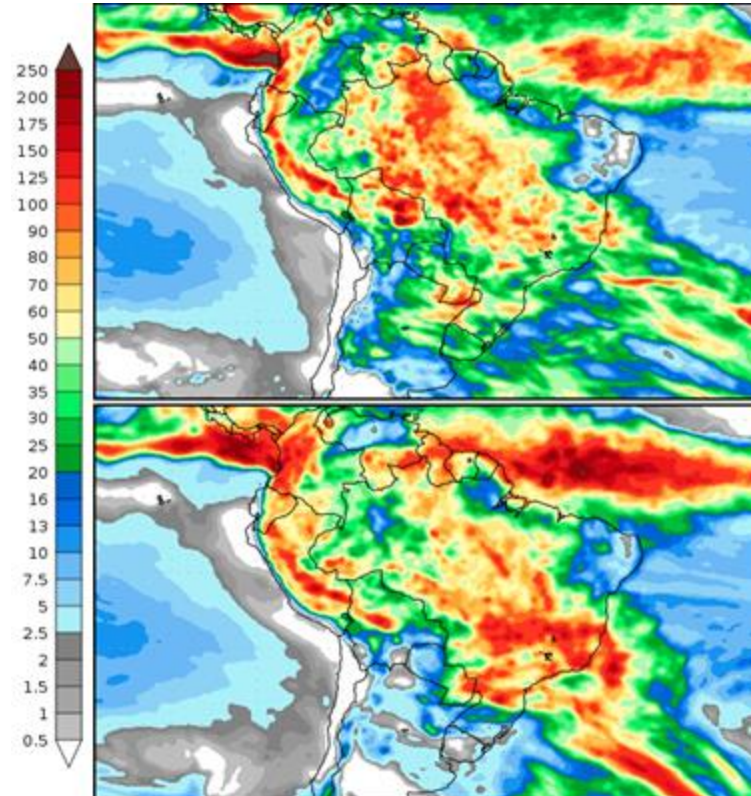
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, para o primeiro período (16 a 24/11), há probabilidade de chuvas de intensidade de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 10-90 mm para grande parte do estado devido a atuação de um sistema de baixa pressão oriundo do Paraguai, aliado ao transporte de umidade em baixos níveis. Além disso, a passagem de perturbações atmosféricas (áreas alongadas de baixa pressão), aliado ao aquecimento diurno e ao avanço de uma frente fria favorecerão o tempo instável nestes dias. Os maiores acumulados de chuva são previstos para as regiões centro-norte e nordeste. No segundo período (24/11 a 02/12), há probabilidade de chuvas com tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 30-150 mm em grande parte do estado, com destaque para as regiões leste e sudoeste do estado.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 16 novembro a 02 de dezembro de 2021.

16 a 24 de
Novembro

24 novembro a
02 de dezembro



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

08 a 12 de novembro

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,65% entre 08 a 12/11/2021 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 146,19 no dia 12/11 (tabela 1).

Na segunda semana de novembro, o comportamento de preço da oleaginosa foi divergente entre as praças pesquisadas sofrendo maior influência da desvalorização de 4,40% do dólar frente ao real que minimizou o efeito da valorização no mercado externo.

O preço médio de novembro é de R\$ 148,83 ao comparar com novembro de 2020 houve queda nominal de 10,08%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 165,52/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a safra 2020/2021 falta pouco para ser comercializada e a nova safra registra comercialização gradativa.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 08 a 12/11/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	Var.% Período	Var. % mês
Campo Grande	147,00	148,50	147,50	144,50	145,00	-1,36	-10,49
Chapadão do Sul	145,00	146,50	145,50	142,50	145,50	0,34	-7,91
Dourados	147,00	148,50	147,50	144,50	144,50	-1,70	-10,25
Maracaju	146,00	147,50	146,50	143,50	146,50	0,34	-6,69
Ponta Porã	147,00	147,50	146,50	143,50	154,00	4,76	-4,94
São Gabriel do Oeste	143,00	144,50	143,50	140,50	145,50	1,75	-7,91
Sidrolândia	145,00	146,50	145,50	142,50	145,00	0,00	-8,23
Sonora	142,00	143,50	142,50	139,50	143,50	1,06	-8,01
Preço Médio	145,25	146,63	145,63	142,63	146,19	0,65	-8,06

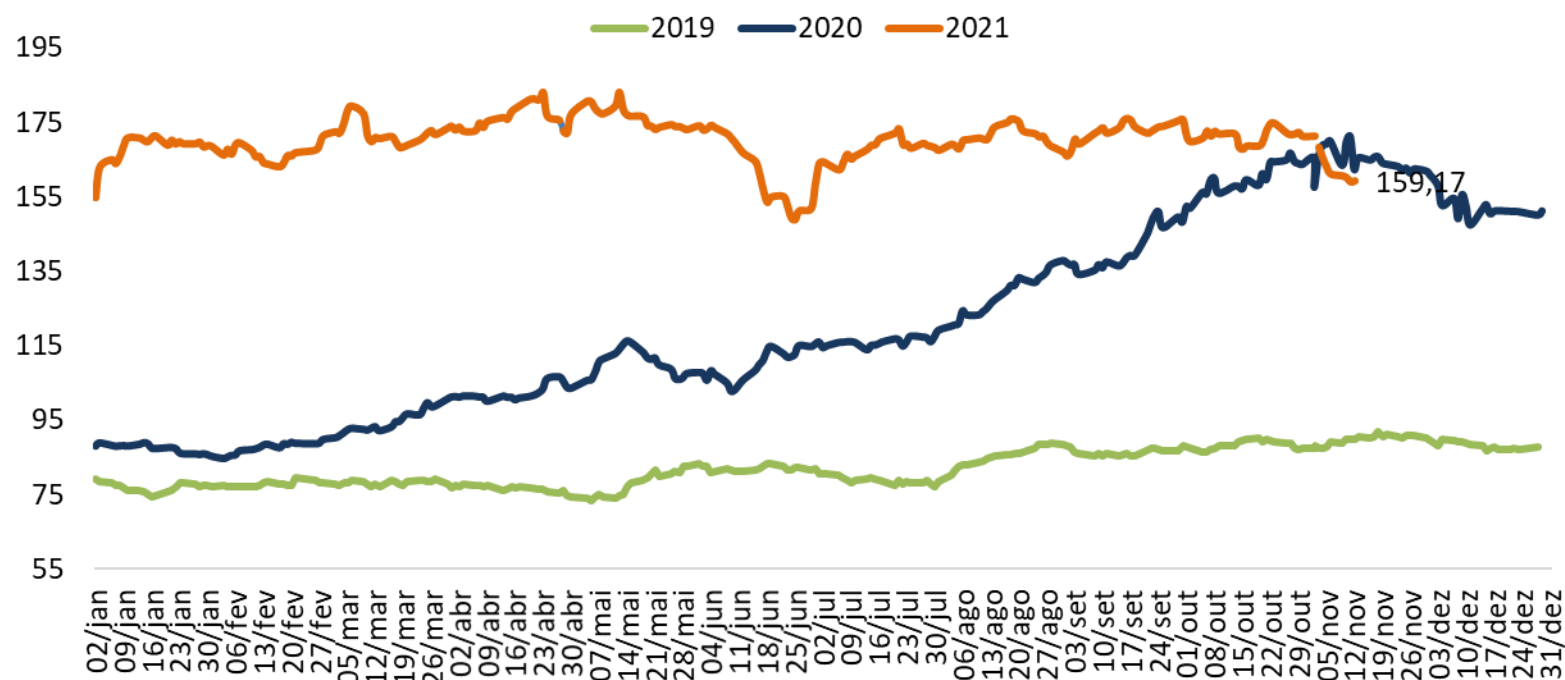
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja desvalorizou 1,14% entre 08 e 12/11/2021 e foi cotado ao valor de R\$ 159,17/sc em 12/11 (Gráfico 14). A pressão nos preços está mais relacionada aos fatores doméstico: houve desvalorização de 4,40% do dólar frente ao real. Plantio acelerado da safra 21/22 com expectativa de boa oferta e a evolução das vendas do restante da safra 20/21 para liberar espaço nos armazéns para a safra verão.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 1,91% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 162,27/sc.

Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

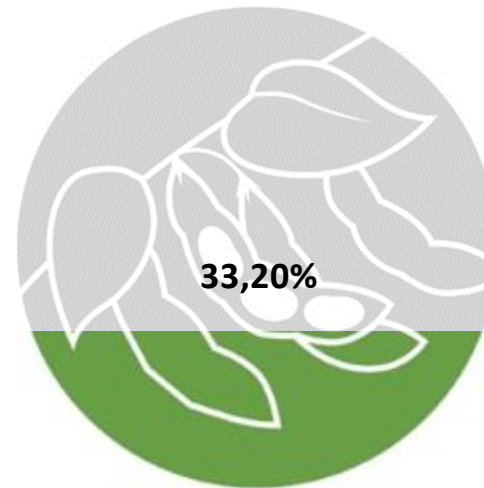


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de novembro, o MS já havia comercializado 33,20% da safra 2021/22, atraso de 21 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2020/21 (Gráfico 15).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 33,20%.



Safra 2021/22



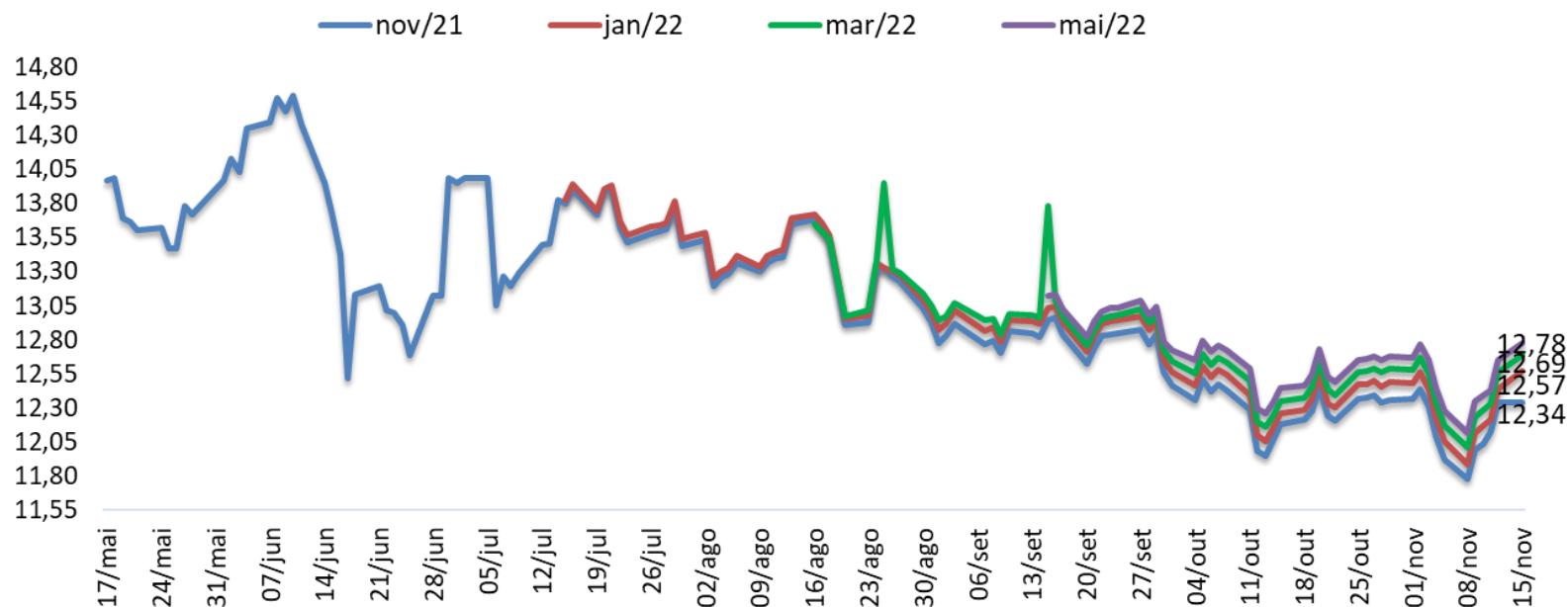
Atraso de 21
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização de todos os contratos de soja entre 08 e 15/11.

O contrato de novembro/2021 valorizou 4,75% e encerrou 15/11 a US\$ 12,34 por bushel. No vencimento de janeiro/2022 o bushel registrou alta de 5,78% e foi cotado a US\$ 12,57. O contrato de março/2022 fechou em US\$ 12,69/bushel com valorização de 5,66%. E no contrato de maio/2022 o bushel fechou ao valor de US\$ 12,78, com alta de 5,40% (Gráfico 16). Os fundamentos que explicam a queda são: bons volumes para a safra norte americana, expectativa de safra cheia no Brasil e demanda chinesa moderada.

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

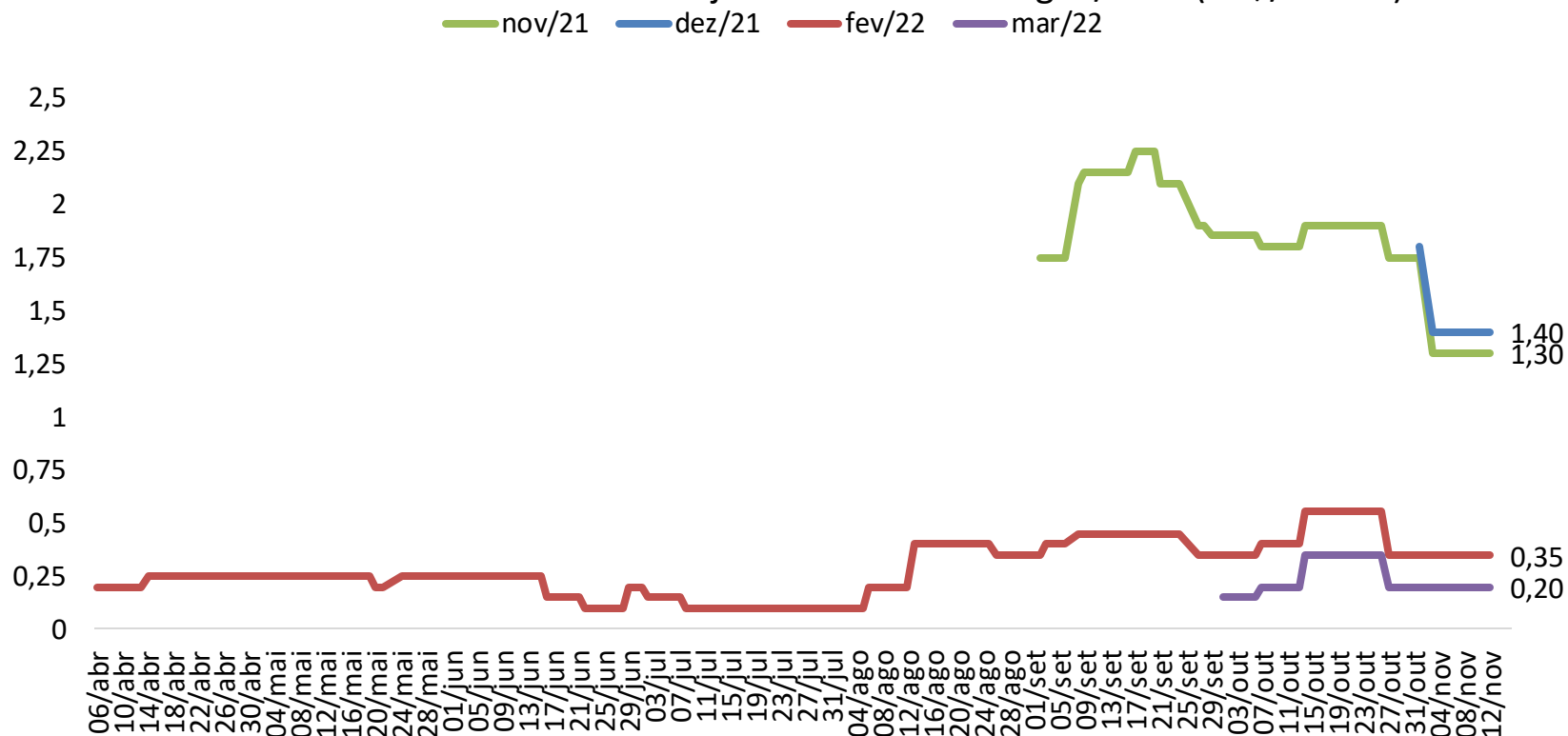


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Os valores do prêmio de porto em Paranaguá-PR seguiram estáveis entre 08 e 12/11. O vencimento de novembro se acomodou ao valor de US\$ 1,30 por bushel. No vencimento de dezembro, o bushel foi cotado a US\$ 1,40. Nos vencimentos de 2022 os valores permanecem em US\$ 0,35/bushel no contrato de fevereiro/202 e US\$ 0,20 por bushel no vencimento de março/2022 o (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

08 a 12 de novembro

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 1,55% entre 08 a 12 de novembro e foi negociada ao valor médio de R\$71,50 em 12/11 (Tabela 2).

A desvalorização no preço da saca de milho é reflexo da desvalorização do dólar frente ao real que anulou o efeito da valorização do cereal no mercado internacional.

O valor médio para o mês de novembro foi R\$ 73,29/sc, que representou alta de 3,66% em relação ao valor médio de R\$ 70,70/sc no mesmo período de 2020.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 2 - Preço médio do milho em MS de 08 a 12/11/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	Var.% Período	Var. % mês
Campo Grande	75,00	75,00	75,00	75,00	74,00	-1,33	-5,13
Chapadão do Sul	72,00	72,00	72,00	72,00	71,00	-1,39	-5,33
Dourados	75,00	75,00	75,00	75,00	74,00	-1,33	-5,13
Maracaju	73,00	73,00	73,00	73,00	70,00	-4,11	-9,09
Ponta Porã	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	0,00	-5,26
São Gabriel do Oeste	72,00	72,00	72,00	72,00	71,00	-1,39	-5,33
Sidrolândia	72,00	72,00	72,00	72,00	70,00	-2,78	-7,89
Sonora	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	0,00	-4,11
Preço Médio	72,63	72,63	72,63	72,63	71,50	-1,55	-5,92

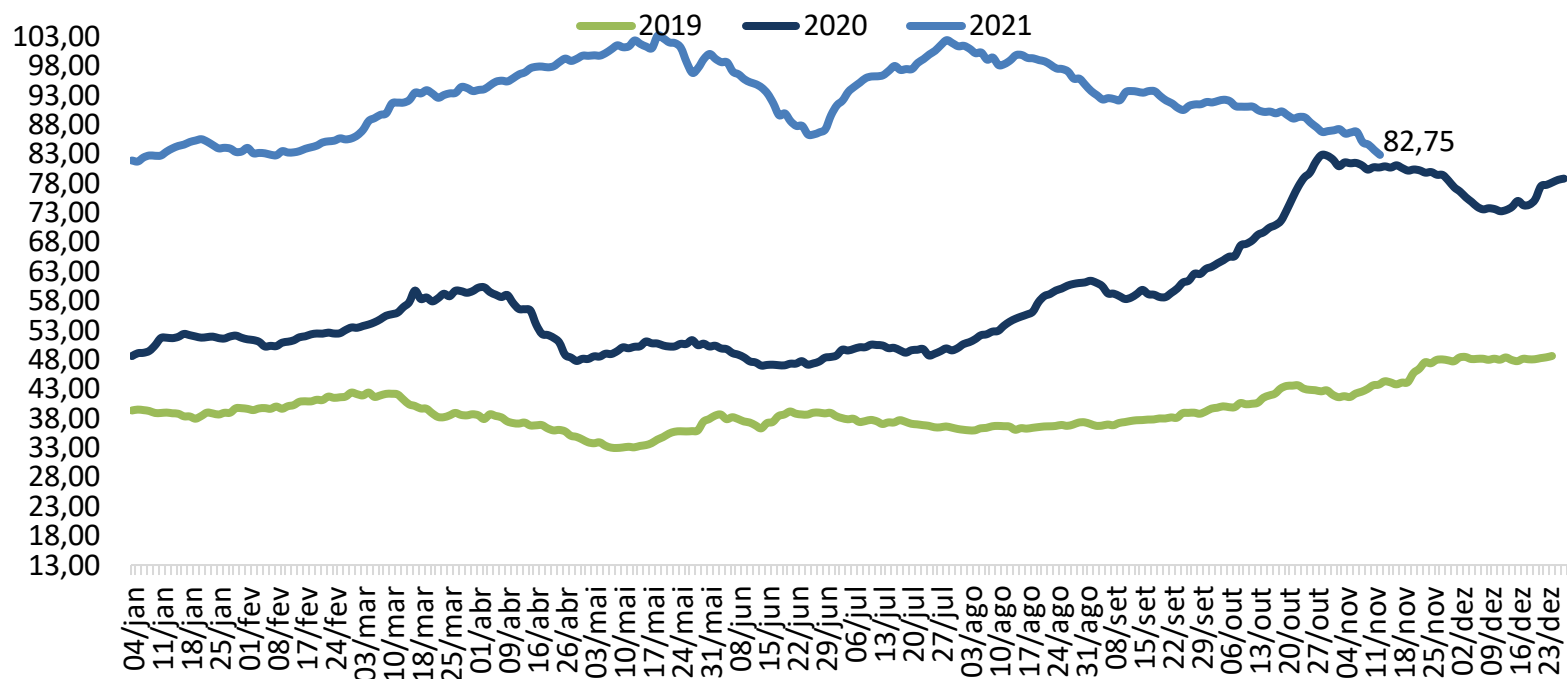
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No período de 08 a 12/11 o indicador Cepea/Esalq para o milho registrou retração de 4,54% e cotação de R\$ 82,75/sc no dia 12/11 (Gráfico 18). A desvalorização do dólar frente ao real teve maior influencia nesse comportamento e foi potencializado pelo avanço nas vendas do cereal para liberar espaço nos armazéns para a entrada de produto da safra verão.

No comparativo com o mesmo período de 2020 o preço do cereal registrou valorização nominal de 2,73% frente aos R\$ 80,55/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 18 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

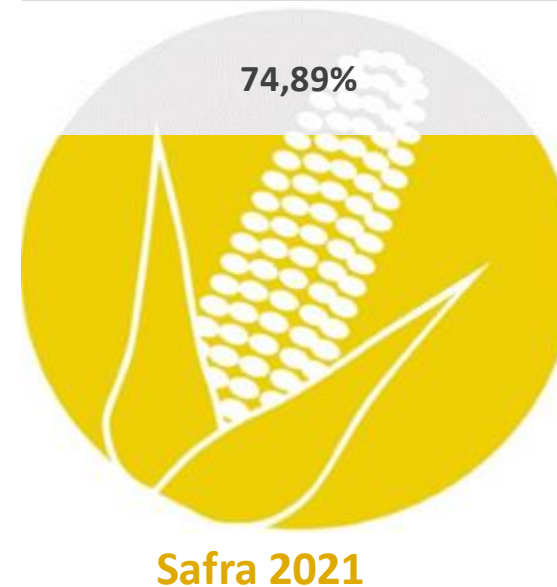


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 16 de novembro, o MS já havia comercializado 74,89% do milho 2ª safra 2021, que representa 8 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 (Gráfico 19).

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
74,89%.



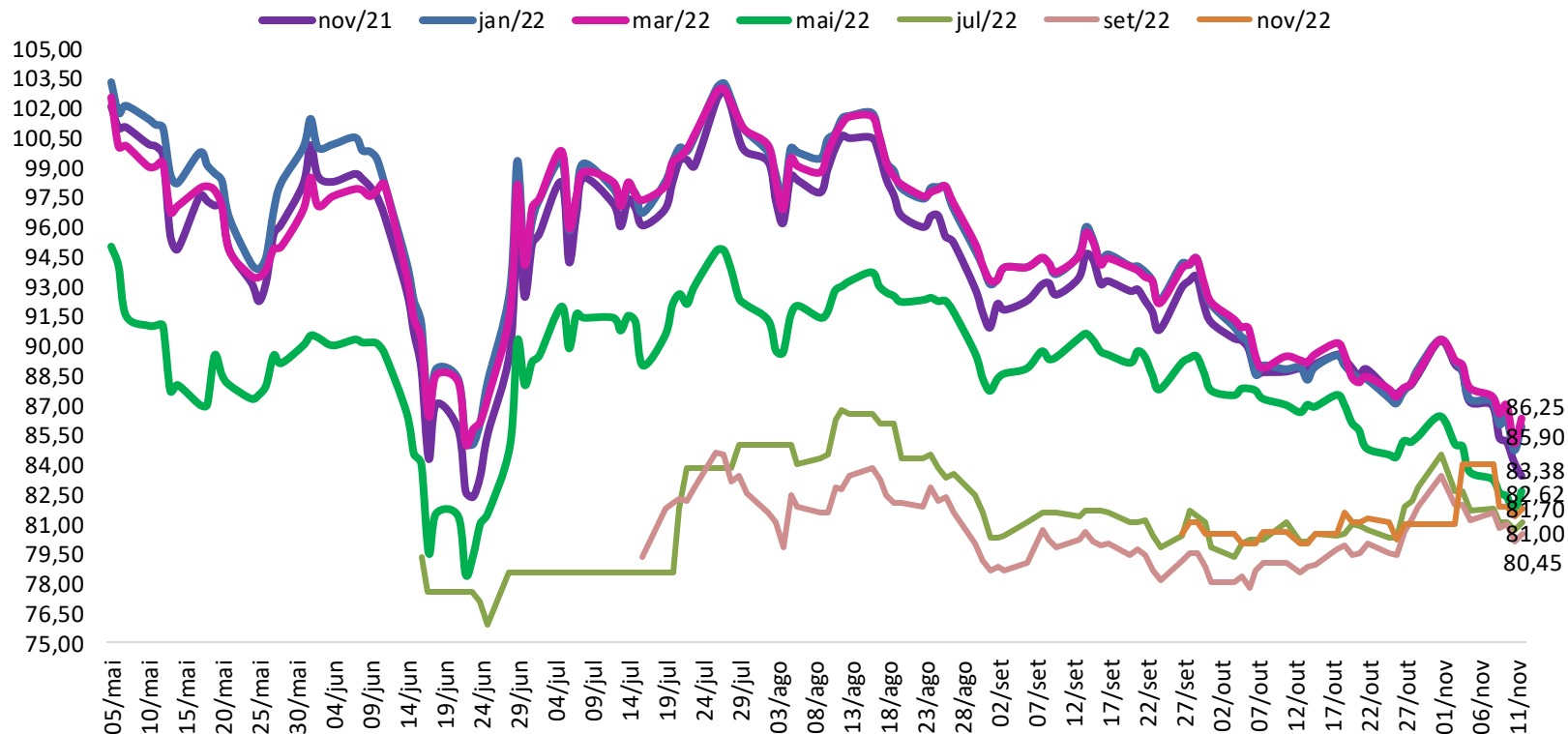
↑
avanço de 8 pontos
percentuais da Safra
2020

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 desvalorizaram em todos os contratos entre 08 e 12 de novembro (Gráfico 20).

O vencimento de novembro/2021 retraiu 4,11% na segunda semana de novembro, sendo cotado a R\$ 83,38/sc. O contrato de janeiro/2022 com valor de R\$ 85,90/sc teve queda de 1,49%. Nos vencimentos de março e maio/2022 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,29% e 0,76%, respectivamente com valor de R\$ 86,25 e R\$ 82,62. Nos vencimentos do segundo semestre de 2022 o contrato de julho registrou queda de 0,86% e foi cotado a R\$ 81,00/sc. O vencimento de setembro desvalorizou 1,35%, sendo cotado a R\$ 80,45/sc. E por fim o contrato de novembro/2022 com retração de 2,73% no período.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



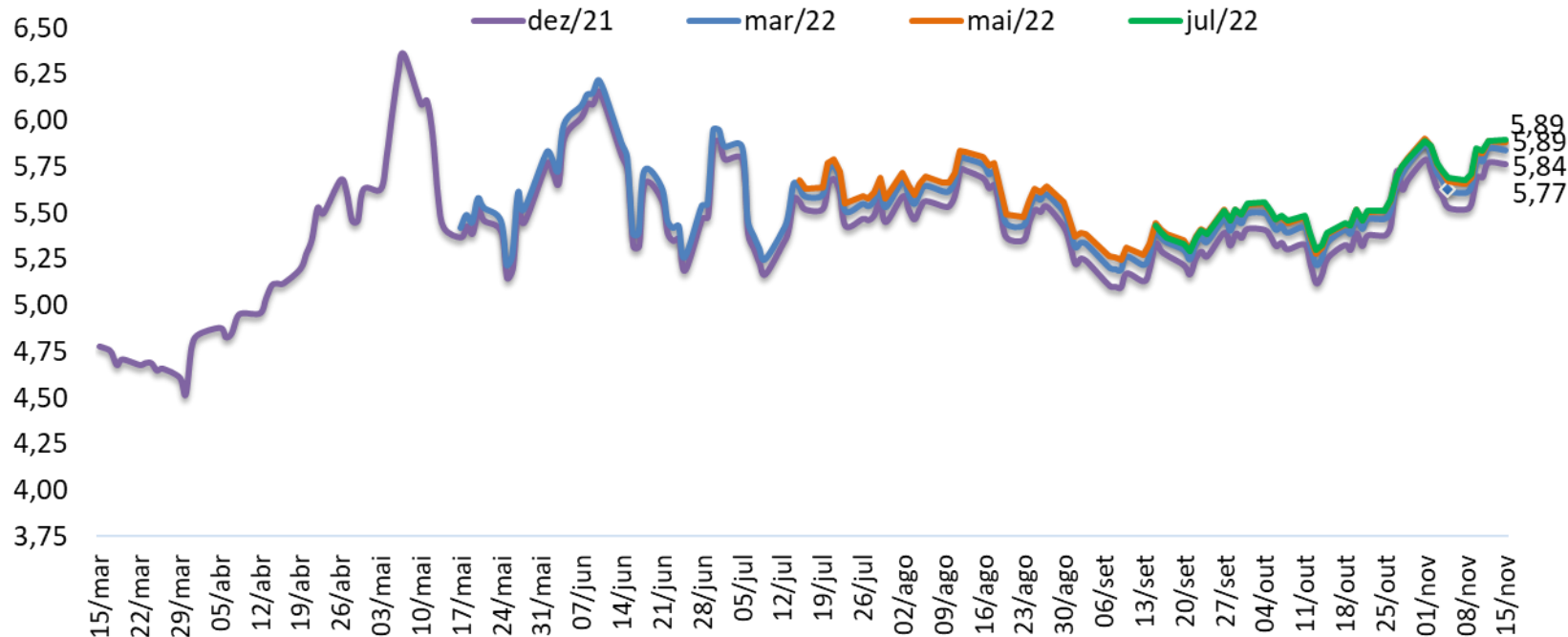
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA valorizaram entre 08 e 15/11 (Gráfico 21).

O contrato de dezembro de 2021 registrou valorização de 4,44%, entre 08 e 15/11 e foi cotado ao valor de US\$ 5,77 por bushel. O contrato de março/2022 foi cotado a US\$ 5,84 por bushel e valorizou 4,10%. Os vencimentos de maio e julho/2022 foram cotados a US\$ 5,89 por bushel. Valor 3,98% maior no contrato de maio e alta de 3,74% no vencimento de julho.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

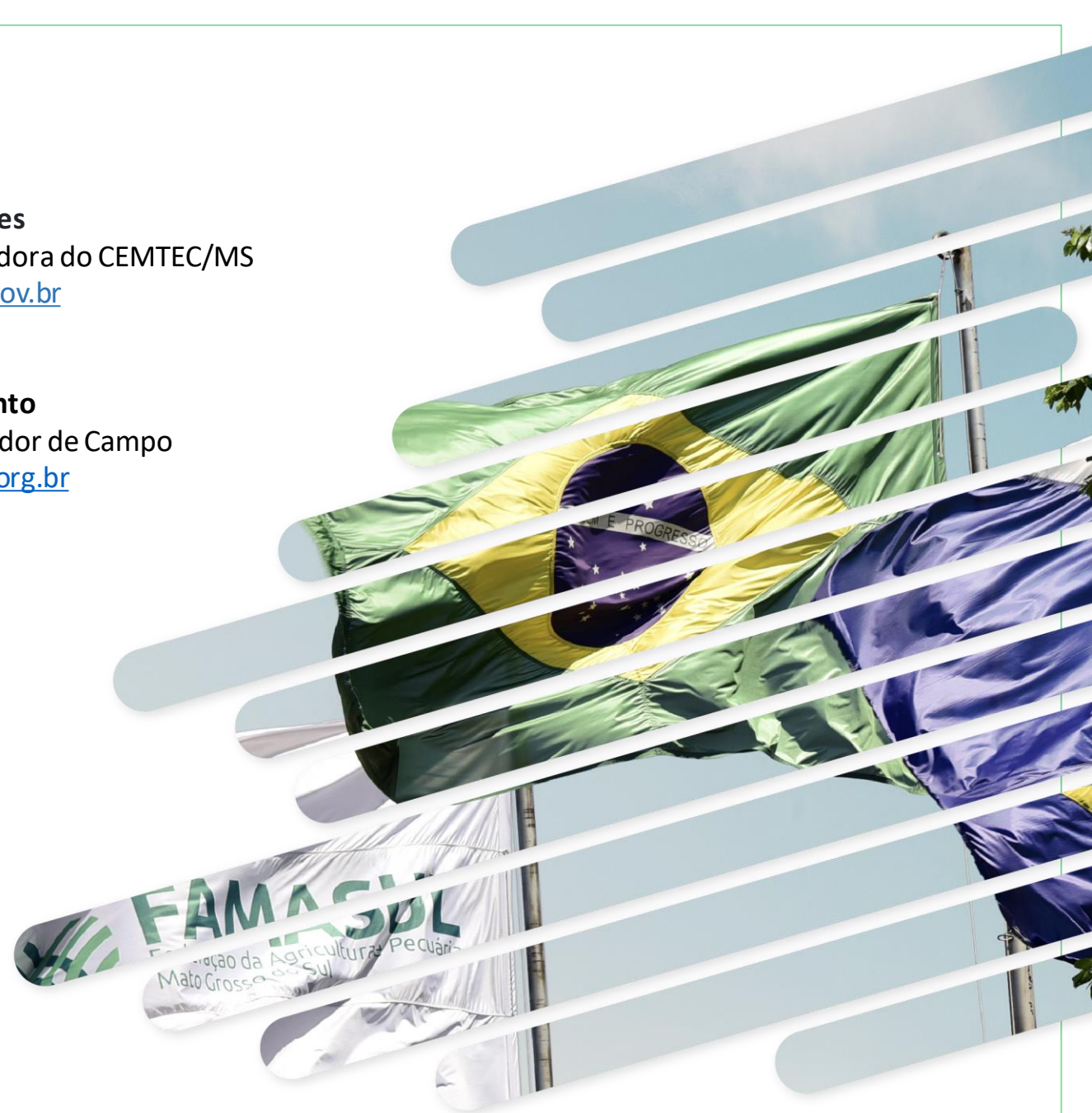
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Maxwelder Brito
Jeferson Alberto Santos
José da Silva



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

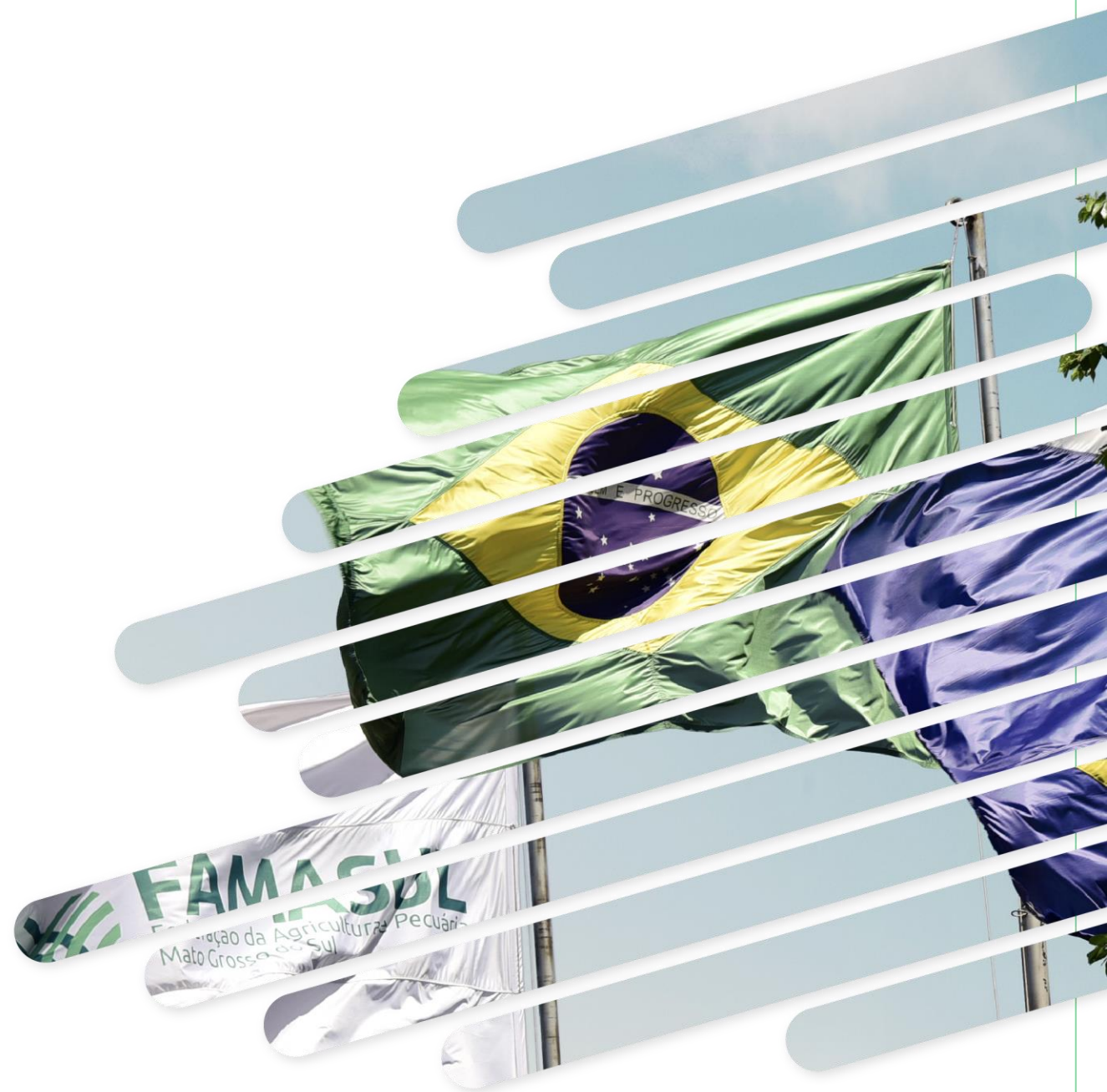
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Jorge Michelc
Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon
Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto
2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Roger Azevedo Introvini
Gabriel Corral Jacintho
Leoncio de Souza Brito Neto
César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

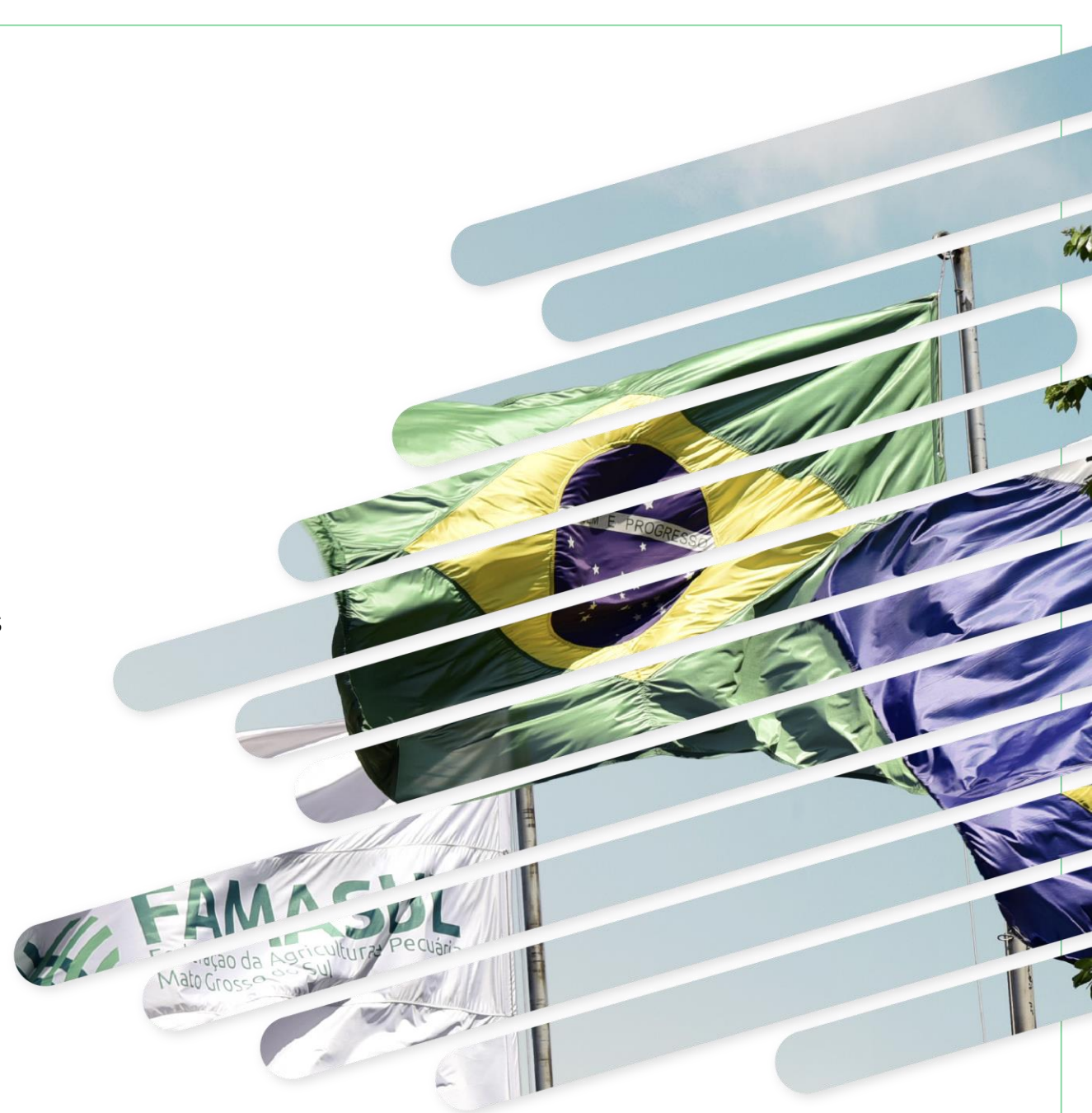
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Lucio Damalia
Luis Alberto Moraes Novaes
Darwin Girelli
Diego Bonilha Schlatter
Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

